

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

ESTIMATIVA DO CONSUMO DE MATÉRIA SECA POR BOVINOS DE CORTE DURANTE O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO AO CONFINAMENTO UTILIZANDO MODELO NÃO LINEAR

Danilo Da Silva De Oliveira (danilo0010110@gmail.com)

Thiago Augusto Gonçalves (tagoncalves7@gmail.com)

Vitória Cristina De Souza Silva (v.cristina@ufrj.br)

Dhebora Soares Duarte Da Silva (dhebduarte@gmail.com)

Wesley Dias Do Amaral Ferreira (wesley.cage@hotmail.com)

Eduarda Azevedo Do Nascimento Silva (eduardaazevedo0506@gmail.com)

Julia Benner Inez Aniceto (juliabenner@ufrj.br)

Rondineli Pavezzi Barbero (barbero.rp@gmail.com)

O Brasil possui vasto território e áreas destinadas para a bovinocultura de corte em pastagens. Porém, as condições climáticas no inverno limitam o desenvolvimento das plantas forrageiras, tornando necessário o uso de estratégias como o confinamento para proporcionar alto ganho médio diário de peso corporal e elevado peso de carcaça. O período de adaptação ao confinamento é considerado crítico, pois os animais saem das pastagens e passam receber elevadas proporções de concentrado na dieta, gerando alterações ruminais e metabólicas que podem comprometer o consumo de matéria seca e o desempenho produtivo. O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo de matéria seca na fase de adaptação em confinamento, considerada

crítica, utilizando método estatístico e gerando parâmetros de adaptação. O presente projeto de pesquisa está devidamente cadastrado na instituição sede (SIGAA-UFRRJ: PVIZ4848-2024). A presente proposta foi avaliada e aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-IZ/UFRRJ #0149-03/2022). Foram utilizadas 30 novilhas da raça Nelore, com peso médio inicial de 330 kg. A dieta, composta por volumoso (silagem de milho: 70%) e concentrado (30%) foi fornecida duas vezes ao dia, com ajuste diário, visando 5% de sobras. O consumo foi estimado pela diferença entre as sobras e o fornecido. Os dados obtidos foram analisados por teste de regressão não linear, utilizando procedimentos NLIN do software SAS® para estimar o consumo de matéria seca percentual do peso corporal no ponto de platô. A análise por modelo não linear apresentou significância estatística ($p < 0,05$), indicando aumento linear do consumo de matéria seca durante o período de adaptação ao confinamento, porém, com ponto de quebra (platô), estabilizando em $2,9 \pm 0,2\%$ do peso corporal. Durante a transição do sistema de produção de bovinos em pastagens para o confinamento, a mudança de dieta e conseqüentemente no substrato no rúmen impactam o pH e a flora, o que pode causar oscilação no consumo e distúrbios como a acidose. Para reduzir esses riscos, a adoção de estratégias que favoreçam a adaptação da nova dieta é muito importante. O monitoramento do consumo de matéria seca diariamente possibilitou identificar o ponto de adaptação com precisão. Nesse contexto, os resultados do presente estudo apontam que o uso de modelos matemáticos, como regressão não linear (linear platô), pode ser uma importante ferramenta para identificar o ponto exato de estabilização do consumo de matéria seca na fase inicial do confinamento, indicando adaptação dos animais. Os valores de consumo de matéria seca observados no ponto de estabilização são compatíveis com valores reportados na literatura para médias na terminação de bovinos em confinamento, e amplamente conhecidos no meio técnico. Este parâmetro indica condições normais e satisfatórias para que os animais possam expressar seu potencial de desempenho. A conclusão do presente estudo é que o modelo matemático foi eficiente para estimar o consumo de matéria seca no ponto de estabilização, indicando adaptação dos animais ao confinamento.

Palavras-chave: eficiência de produção; modelo linear-platô; zootecnia de precisão.